

EM NOME DE DEUS, EU POLÍTICO: O DISCURSO BÍBLICO-POLÍTICO NA SOCIEDADE ATUAL

Suellen Moutinho da Silva de Oliveira Mestre em Língua Portuguesa, especialista em Língua Portuguesa e especialista em Neurociências aplicadas à aprendizagem pela UERJ; graduada em Letras/Literatura e especialista em Produção Textual, pela Universidade Estácio de Sá; especialista em Educação Cristã pela Faculdade Batista do RJ; graduanda em Teologia na Estácio de Sá; Curso (extensão) de História e Fé nas Terras da Bíblia em Istambul e Israel (Israel Ministry of Tourism).

E-mail: suellenfutura@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, cuja temática é o atravessamento do discurso bíblico no discurso político no gênero discursivo tweet, temos como principal objetivo verificar as consequências discursivas desse atravessamento e suas implicações interdiscursivas. A partir da verificação de que a Bíblia é o livro mais lido no Brasil, logo compreendemos sua influência e pertinência nos discursos dos sujeitos políticos. Nosso basilar teórico está aportado nos postulados de Patrick Charaudeau sobre o discurso político e a análise semiolinguística do discurso. Para a análise do corpus, selecionamos postagens (tweets) de dois sujeitos políticos: o presidente da República Federativa do Brasil (de 2018 a 2021), Jair Messias Bolsonaro, e o prefeito da cidade do Rio de Janeiro (de 2017 a 2021), Marcelo Bezerra Crivella. Apresentamos os sujeitos políticos a partir de sua trajetória de vida, uma vez que ela também interfere nos discursos políticos, além de aclarar o lugar de fala de cada um no momento das postagens (referente as datas de análises – 2019/2020). Após a seleção dos tweets no Twitter, analisamos o atravessamento do discurso bíblico no discurso político dos tweets subdivididos em quatro categorias temáticas participativas: palavras e expressões, campo semântico, pedidos e agradecimentos, elementos físicos e manifestação religiosa. Organizamos a exposição dos discursos por elementos reguladores temáticos, participativos, ou seja, que se repetem ou delimitam o atravessamento do discurso bíblico no político, a fim de constatar, a começar pelos resultados da análise, que há a formação de uma nova variante discursiva do domínio político: o discurso político-bíblico. Além disso, também constatamos que o discurso político-bíblico é uma estratégia eficaz na disputa eleitoral.

Palavras-chave: Discurso. Político. Bíblico. Político-bíblico

RESUMEN

En este artículo, cuyo tema es la fusión del discurso bíblico en el político a partir del género discursivo tweet, tenemos como principal objetivo comprobar las consecuencias discursivas de esa fusión y sus implicaciones interdiscursivas. Tras comprobar que la Biblia es el libro más leído en Brasil, comprendemos su influencia y pertinencia en los discursos de los sujetos políticos. Nuestra base teórica son los postulados de Patrick Charaudeau sobre el discurso político y el análisis semiolinguístico del discurso. Para el análisis del corpus, seleccionamos mensajes (tweets) de dos sujetos políticos: el presidente de la República Federativa do Brasil (de 2018 a 2021), Jair Messias Bolsonaro, y el alcalde de la ciudad de Río de Janeiro (de 2017 a 2021), Marcelo Bezerra Crivella. Presentamos los sujetos políticos a partir de su trayectoria de vida, pues ella interfiere en sus discursos políticos y sitúa el lugar y momento de los mensajes (referente a las fechas de análisis – 2019/2020). Tras la selección de los tweets en Twitter, analizamos la fusión del discurso bíblico en el discurso político de los tweets subdivididos en cuatro categorías temáticas participativas: palabras y expresiones, campo semántico, pedidos y agradecimiento, elementos físicos y manifestación religiosa. Organizamos la exposición de los discursos por elementos reguladores temáticos, participativos, o sea, que se repiten o delimitan la fusión del discurso bíblico en el político, con la finalidad de comprobar, comenzando por los resultados del análisis, que hay la formación de una nueva variante discursiva en el dominio político: el discurso político-bíblico. Además, también comprobamos que el discurso político-bíblico es una estrategia en la disputa electoral.

Palabras clave: Discurso. Político. Bíblico. Político-bíblico.

Introdução

Ao observar o atual cenário político do Brasil (nos anos de 2019 e 2020), em especial, do Rio de Janeiro, percebemos que há uma bifurcação bem demarcada na política brasileira. Diante do caliginoso quadro político, surgem os extremos; começam as polarizações em prol de uma construção imagética de um político imprescindível, necessário, capaz de “salvar” o povo, que clama por um representante apto a mudar a situação do país.

Em meio à exacerbação da política local, em um dos extremos, emergem sujeitos que trazem, em seu discurso, elementos bíblicos; aludem ao Deus supremo que, junto ao político, apresentam uma esperança de “salvação”, “conserto”, do cenário político. Temos então imagens de sujeitos políticos criadas a partir das conexões com o discurso bíblico. São essas conexões que a presente dissertação analisa a fim de constatar as implicações discursivas do atravessamento do discurso bíblico no discurso político.

Para identificar a presença do discurso bíblico no político, analisamos os discursos do presidente da República, Jair Bolsonaro (empossado em 2018), e do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (cujo mandato foi de 2017 a 2020), em postagens, na rede social Twitter. Nessas postagens, observamos a presença do discurso bíblico, considerando seu contexto original e sua atualização como estratégia política.

Optamos por analisar os discursos políticos na rede social Twitter, por ser o meio de comunicação mais usado para divulgar ações, fazer pronunciamentos de ações políticas, pelas figuras políticas em análise: o prefeito e o presidente. Nos discursos selecionados, evidenciamos o atravessamento de inúmeros textos bíblicos, ora de forma explícita, ora de forma implícita, com o enfoque de explicar medidas adotadas, decisões tomadas etc.

O atravessamento do discurso bíblico, no discurso político, evoca uma supremacia poderosa e divina por remeter a um ser todo poderoso, como suposto aliado e defensor: Deus. Conseqüentemente, isso traz uma relação de identificação entre os cidadãos eleitores adeptos do discurso bíblico com o político que discursa e, conseqüentemente, constitui-se como estratégia eficaz na disputa eleitoral.

O atravessamento do discurso bíblico no discurso político é de fácil identificação pela população, por ser a bíblia um dos livros mais lido no Brasil. Seus enredos são conhecidos por uma parcela significativa da sociedade. Por isso, vimos

a necessidade de sistematizar informações relevantes de pesquisas teológicas entre outras sobre a bíblia. Ressaltamos que a trataremos com o devido respeito por ser considerada um livro sagrado.

Com o reconhecimento do discurso bíblico, há aceitação por parte dos interlocutores adeptos e conhecedores do enredo bíblico. Todavia, para com os supostos adversários políticos, essa identificação se torna uma ameaça, pois se trata de um recurso que traz, implicitamente, um Deus poderoso com vários atributos positivos, capaz de convencer pessoas, a fim de angariar votos suficientes para obter vitória sobre os adversários.

O texto bíblico inserido no interior do discurso político, constantemente, dá indícios de constituição de novo espaço discursivo, ao qual chamamos, no decorrer da pesquisa, de discurso político-bíblico. Esse protótipo discursivo funciona também com a ideia de um hiperenunciador individuado, ou seja, o discurso proferido é influenciado por uma voz suprema, a voz do próprio Deus.

A relação entre a Bíblia e a sociedade

A necessidade de aclarar a importância da bíblia surge a partir do resultado “a bíblia é o livro mais lido no território nacional”, de uma pesquisa da Plataforma Pró-Livro, conhecida por desenvolver o projeto de pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” cuja finalidade é “Conhecer o comportamento leitor, ao medir a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira” (Instituto Pró-Livro – 2019/2020).

A pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro coletou dados sobre os hábitos de leitura dos brasileiros por meio de 8.076 entrevistas em 208 municípios, no período entre outubro de 2019 a janeiro de 2020. Essa pesquisa teve abrangência geográfica nacional, cujo público-alvo fora a população brasileira residente com 5 anos ou mais, alfabetizada ou não. O método de coleta por entrevista domiciliar, face a face, com registro das respostas em tablets, permitiu a Plataforma de pesquisa traçar o perfil do leitor brasileiro.

As perguntas que compuseram a entrevista foram, inicialmente, sobre gênero, idade, escolaridade, renda individual e familiar. Em seguida, o questionário foi organizado pelas temáticas: motivação e hábitos de leitura; barreiras para leitura; gosto pela leitura; influências e formação leitora; representações sobre a leitura; leitura

atual (o que está lendo?); livro e autores que conhece e prefere; leituras em outros suportes; leitores de literatura; Hábitos e motivações de leitores de literatura; Acesso aos livros – consumo; Bibliotecas – percepção e uso. As respostas dos entrevistados foram ordenadas e apresentadas por gênero, idade, escolaridade, e, em alguns momentos, por renda.

A pesquisa também apresenta a definição de leitor e não leitor que o projeto “Retratos da Leitura no Brasil” mantém desde a edição de 2007. Para ele: o “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” e o não leitor “é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses” (Instituto Pró-Livro – 2019/2020). Com essa definição, compreendemos que o leitor é alguém que lê tudo ou parte de uma obra, sem a obrigação de ter lido um livro por inteiro. A partir dessa concepção, a pesquisa nos aponta o comportamento, os hábitos dos brasileiros em relação à literatura de forma geral.

Dentre as várias leituras citadas pelos cidadãos brasileiros entrevistados, o resultado da pesquisa asseverou que a Bíblia (do grego *biblos* - quer dizer coletânea de pequenos livros) é o livro mais lido pelos brasileiros. Ao observar a preferência de leitura dos nativos de nosso país, percebemos a necessidade de investigar a influência dessa obra tão presente nos discursos políticos dos sujeitos políticos Marcelo Crivella, e Jair Bolsonaro. Para isso, precisamos compreender a construção desse livro tão lido pelos brasileiros.

A Bíblia é constituída por vários livros que são organizados em dois grandes tomos chamados de Antigo Testamento (AT) e de Novo Testamento (NT). O primeiro traz textos épicos, etimológicos, legislativos, poéticos, proféticos etc., que revelam a criação do mundo, da humanidade, o surgimento de uma civilização monoteísta. A teóloga Teresa Akil diz:

O Antigo testamento foi escrito pela comunidade judaica durante vários séculos e por ela preservado por um milênio ou mais, antes da era cristã. O Cânon do Antigo Testamento protestante é composto de 39 livros, que são agrupados em quatro grandes blocos literários: o Pentateuco, os Históricos, os Poéticos e Sapienciais e os Proféticos (AKIL, 2005, p. 30).

O segundo traz textos parabólicos, proféticos, dialógicos, apocalípticos etc., que se fundamentam no Antigo Testamento. Também apresenta uma nova proposta teológica chamada de “Boas novas” que se refere ao plano de salvação, ao Reino de

Deus, à nova Jerusalém celestial, instaurada por Jesus Cristo (protagonista de todo enredo neotestamentário). De acordo com Teresa Akil (2005, p. 32), “O Novo Testamento foi composto pelos discípulos de Cristo ao longo do século I d.c., constituído de 27 livros, convencionou-se dividi-los em: Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse”.

A Bíblia é um livro milenar, imergida em uma cultura ora oriental, ora ocidental, traduzida em vários idiomas, confeccionada em várias configurações (papel, digital, áudio). Embora tenhamos a Bíblia em português como objeto de estudo, devemos ressaltar que, originalmente, o AT foi escrito, predominantemente, em hebraico (houve influências de outras línguas, o aramaico é uma delas); o NT foi escrito em grego (vulgar – conhecido como *koenê*).

Essa exposição revela o lugar de destaque da bíblia na sociedade atual. É um livro presente nos hábitos diários do cidadão brasileiro. Por isso o interesse desta dissertação em analisar o atravessamento do discurso bíblico no discurso político, a fim de escrutinar suas consequências discursivas, uma vez que os atuais sujeitos políticos citam, inúmeras vezes, de forma marcada e não marcada, referências, capítulos, versículos da bíblia.

O discurso bíblico, que emerge dos livros bíblicos (por isso o chamamos de discurso bíblico), tem grande impacto sobre os interlocutores (pertencentes ou não das comunidades que estudam e praticam os dogmas da bíblia) porque, assim como todo discurso, é proferido com uma finalidade, almeja chegar a algum lugar, visa modificar uma circunstância; além de ser regido, promovido e revestido por uma autoridade divina.

Percebemos que os textos bíblicos transitam pela sociedade, independentemente, de instituição religiosa ou lugares afins. Observamos que os trechos bíblicos aparecem em várias esferas sociais, inclusive, na política (principal foco desta dissertação). A bíblia não se apresenta como item exclusivo de uma instituição, todavia, comporta-se como um livro acessível a todos os tipos de leitores, não se restringe aos asseclas de uma comunidade que a tenha como inspiração, como diretriz. Por isso, aqui, chamaremos os textos referentes à bíblia, presentes no discurso político, de discurso bíblico e não de religioso; pois entendemos que o discurso bíblico é aquele que está na bíblia.

Em suma, a partir da pesquisa do Instituto Pró-Livro, compreendemos a bíblica como um livro relevante para a sociedade, pois é o mais lido, sendo assim, também

um importante na formação leitora de nossa população. Por isso, entendemos o porquê de ser tão constante a presença do discurso bíblico em distintas e variadas situações de comunicação, em especial, na política, como será exposto no decorrer deste livro.

A análise semiolinguística do discurso

A análise do discurso que aplicamos neste artigo é semiolinguística porque analisamos a relação entre estrutura e semântica dos constituintes do discurso (palavras, imagens, vídeos etc.) na situação de comunicação. “[...] Diremos que uma análise semiolinguística do discurso é Semiótica pelo fato de que se interessa por um objeto que só se constitui em uma intertextualidade”. Também chamamos essa análise de “[...] linguística pelo fato de que o instrumento que utiliza para interrogar esse objeto é construído ao fim de um trabalho de conceituação estrutural dos fatos linguageiros” (CHARAUDEAU, 2016, p. 21).

A seguir, os aportes teóricos da análise semiolinguística do discurso serão esmiuçados para se compreender a estrutura e o funcionamento da situação de comunicação, a construção do discurso político, o processo mais evidente que fomenta o atravessamento do discurso bíblico no discurso político materializados nos discursos dos sujeitos políticos, postados no dispositivo twitter, por meio do gênero discursivo tweet.

O Interdiscurso

Para compreender o processo discursivo do interdiscurso, Maingueneau discorre sobre o primado do interdiscurso, como hipótese que se baseia na concepção de uma heterogeneidade constitutiva a qual concatena o “Mesmo do discurso e seu Outro” (MAINGUENEAU, 2008, p.31). Logo, sugere uma tríade: universo discursivo, campo discursivo, espaço discursivo, a fim de aclarar a compreensão sobre o interdiscurso.

O universo discursivo se refere à constituição da formação discursiva em uma perspectiva finita, que norteia uma extensão máxima na construção dos domínios que podem ser investigados. Esse universo não é imprescindível para o analista do discurso, apenas para se ter uma noção do que trata cada universo, pois não pode ser assimilado em sua totalidade.

No campo discursivo, o agrupamento da formação discursiva se circunscreve na esfera do universo discursivo. O campo discursivo é identificado por sua função

social e consonância formal (maneira de dizer) entre os discursos de um mesmo campo discursivo. Por exemplo, em um discurso do campo político, os discursos são distintos por causa de sua função social. Pode haver um discurso político com uma função eleitoral (campanha) e outro com uma função parlamentar (que medeia a relação entre o executivo e o legislativo).

Já os espaços discursivos, que estão no interior do campo discursivo, são considerados subconjuntos de formações discursivas selecionados e restringidos de acordo com a avaliação do analista. Por exemplo, no corpus desta dissertação, o discurso bíblico, que fora ressaltado, concatenado ao discurso político, é consequência de uma escolha dos interlocutores. Logo, o discurso político pôde ser construído através do bíblico.

Figura 3 – O interdiscurso em Tweets

Tweets Tweets e respostas Mídia Curtida

1.285 4.367 21,3K

Jair M. Bolsonaro @jairb... · 26 fev

Da série João 8:32/O q leva parte da imprensa a mentir, deturpar, caluniar...enfim, atentar contra o Brasil 24h/dia? Abstinência de verba ou medo da verdade? -Jeremias 1:19/E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo, para ti livrar, diz o Senhor.

11K 13,1K 65,1K

Fonte: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 3, observamos um campo político e, em seu interior, vemos espaços ora político, ora bíblico. Há evocação explícita de um Outro discurso, compondo um Mesmo discurso. O discurso político proferido é constituído por interdiscursos em uma relação de alteridade explícita. Isso é bem demarcado pelas referências ao livro bíblico (João 8.32 e Jeremias 1.19).

Portanto, não há como pensar o discurso sem o interdiscurso (que o antecede). Ambos constroem um “novo” discurso a fim de comunicar algo por meio de elementos semiolinguísticos. Esses elementos evocam saberes, crenças, nos interlocutores, que, de alguma forma, reconhecem a heterogeneidade discursiva seja mostrada ou constitutiva. Além de promover um espaço de troca linguageira entre os sujeitos do ato de linguagens.

Atravessamentos do discurso bíblico no discurso político

Cada tweet analisado é uma situação comunicativa, um ato de linguagem, cujos sujeitos são o EU comunicante (ser social), o EU enunciador (ser de fala), o TU destinatário (ser de fala), o TU interpretante (ser social). Esses sujeitos propiciam uma confluência dialética entre dois processos: o de produção e o de interpretação.

No processo de produção, temos o EUC o qual é uma construção composta por vários EU, de identidade psicossocial legitimadora; possui cargo, profissão, entidade de influência, tais como EU fotógrafo, EU editor, EU que constrói e publica os textos, conforme o enfoque enunciativo e o que se imagina da instância cidadã.

Nos casos analisados, o EUC trata-se de uma equipe, inúmeros enunciadores (no espaço externo da situação de comunicação), cujas interferências no “real” produz um EUC (ser social) construído e representado na figura do sujeito político (EUE). Logo, o sujeito político (EUE) é uma construção imagética do EUC, que revela sua intencionalidade, conscientemente ou não, por meio de uma correlação psicossociolinguageira.

Já no processo de interpretação, o TUI construirá uma imagem do EUE, a partir da interpretação e da hipótese de sua intencionalidade. O TUI atua de forma independente ao EUC, enquanto o TUD (a instância cidadã, instância receptora) atua de forma dependente do EUE.

O ato de linguagem transcende a intenção comunicativa dos sujeitos de fala, pois também vai englobar a circunstância discursiva, o contrato de comunicação e a estratégia discursiva, com base nas imagens projetadas pelos / dos sujeitos na situação comunicativa dos tweets. Esses elementos também são analisados a fim de se ter uma compreensão efetiva de cada tweet.

O esquema da situação comunicativa do gênero discursivo tweet também planeja o duplo processo de semiotização do mundo: o processo de transformação e o processo de transação. No processo de transformação, há a construção do mundo a significar, a escolha do texto, das imagens, para transformar em um mundo

significado a partir da atuação do EUc. Enquanto o processo de transação transforma esse mundo significado em um objeto de interação e de permuta com o TUi.

Nesses processos, temos operações de identificação, qualificação, ação, causação, inerentes ao processo de transformação; e princípios de alteridade, pertinência, influência, regulação, constituídos no processo de transação. Ambos os processos funcionam concatenados a fim de significar um mundo em direção ao outro. É assim que os sujeitos políticos constroem os efeitos discursivos em seus tweets. Contudo, vale ressaltar que se estruturam também a partir de regras de comportamentos, respeitam um contrato de comunicação.

O contrato de comunicação estabelecido inicialmente é constituído por normas de convivência no dispositivo Twitter, já conhecida, previamente, por ambos os sujeitos (usuários desse disposto). É a partir desse contrato que os sujeitos reais sabem o que dizer e o que fazer, ou seja, sabem como se comportar na situação comunicativa estabelecida pelo tweet.

Esse contrato engloba o contrato de comunicação política, em que os sujeitos enunciadores do ato de linguagem pertencem à instância (política) e estabelecem uma conformidade entre as representações languageiras. É constituído pelos atores políticos que falam de um lugar / cargo / função, cujo reconhecimento é legitimado por ambos.

Antes de analisar o discurso de cada EU-político, exponhamos os elementos que constituem a figura política de cada enunciador, pois essas informações também revelam o lugar de onde cada um pronuncia sua fala e os constituintes do discurso bíblico que atravessam o discurso político.

Na presente análise, temos a figura do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (capitão reformado do Exército), com ampla experiência política (foi deputado federal por sete mandatos), que se identifica como um adepto a fé cristã e aos ensinamentos bíblicos.

Jair Messias Bolsonaro tem características peculiares em sua identidade discursiva: apresenta ideais ufanistas, uma vez que assume a postura de patriota (faz questão de declarar “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”), revela seguir instruções do tesouro bíblico; posiciona-se como conservador e zelador dos bons costumes cívicos e morais, conforme preconiza a constituição brasileira e o tesouro bíblico.

Na figura de prefeito da cidade do Rio de Janeiro (nos anos de 2019 a 2020), temos Marcelo Bezerra Crivella, cuja identidade discursiva é constituída por experiências religiosas (é Bispo da igreja Universal do Reino de Deus) e vivências em atividades políticas (foi senador de 2003 a 2016). No cargo de prefeito, evidenciou que sua gestão era pautada nos ensinamentos do tesouro bíblico e na legislação do país. Em sua trajetória de vida, sempre defendeu os bons costumes, a liberdade religiosa e a preservação da família, conforme preconiza o tesouro bíblico.

Ao analisar os discursos políticos, percebemos a necessidade dessas informações biográficas serem antepostas à análise, a fim de aclarar pontos imprescindíveis no discurso dos sujeitos políticos e revelar o lugar de fala de cada um. Também entendemos o porquê de tanta incidência de um discurso religioso e de um discurso bíblico. Ambos aparentam ser iguais, mas há distinções relevantes que precisam ser aclaradas e analisadas.

Para o reconhecimento e constatação do discurso político-bíblico, apresentamos a análise a partir de uma organização temática de elementos regulares. Esses elementos estabelecem uma relação interdiscursiva com o discurso bíblico e evocam uma memória em quem é conhecedor dos textos do tesouro bíblico.

Elementos reguladores na constituição do discurso político-bíblico

Os elementos reguladores aqui apresentados são os norteadores da presente análise. A partir deles, observamos a constituição do discurso bíblico no interior do discurso político e as consequências discursivas, as quais culminam no que denominamos de atravessamento do discurso bíblico no discurso político.

Iniciamos cada subcategoria de elementos reguladores com as postagens do prefeito, Marcelo Crivella; em seguida, com as postagens do presidente, Jair Bolsonaro. Essa sequência é possível, porque ambos estabelecem um contrato de divulgação de informações sobre as próprias ações políticas.

Palavras, expressões que remetem ao texto bíblico

Figura 4 - Marcelo Crivella



Marcelo Crivella ✓
@MCrivella

Com a graça de Deus, abrimos, nesta sexta-feira (01/05), o nosso Hospital de Campanha no Riocentro, um lugar onde muitas vidas serão salvas.

Fonte: <https://twitter.com/MCrivella>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 4, no processo de semiotização, temos a foto, seguida do nome de Crivella (EUc) e o símbolo de autenticidade dado pelo dispositivo Twitter. Esse símbolo comunica a intencionalidade de validar a identidade da pessoa que se diz ser. Logo, os seguidores têm a certeza de que estão seguindo o Prefeito da cidade.

Já, na situação comunicativa, o interior do gênero discursivo tweet, temos a voz do Prefeito da cidade, Marcelo Crivella, o EU enunciador (EUe), cuja imagem é construída em suas mídias sociais. Nesse tweet, o EUe comunica a abertura do hospital de Campanha para seus interlocutores (TUi).

Ao analisar a construção discursiva deste tweet, destacamos que o EUc constrói a imagem discursiva (EUe) de um líder preocupado com a saúde de seu povo (eleitorado) ao construir um hospital, onde “muitas vidas serão salvas”. Usa essa imagem como estratégia do discurso político, a fim de conquistar a instância cidadã, para se manter no poder, como líder que cuida do povo.

Observamos, no tweet, o atravessamento, no discurso político, de expressões que remetem ao texto bíblico “Com a graça de Deus”, ou seja, enunciações memoráveis e memorizáveis, do tesouro bíblico que possibilitam a participação entre o discurso político e o discurso bíblico. A citação dessa expressão está tão entrelaçada ao discurso político, que sua origem só é reconhecida, por adeptos do tesouro bíblico ou leitores atentos.

Por causa dessa característica de discursos entrelaçados, chamamos o discurso de político-bíblico. Nele, há a seguinte participação: “com a graça de Deus”, referente ao cumprimento de uma ordenança inspirada por Deus, presente no texto bíblico: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18). Essa participação coloca o EUe em um lugar específico de quem não só é conhecedor, mas principalmente é cumpridor do que preconiza o texto bíblico.

No contexto bíblico, na referência do texto em 1 Tessalonicenses 5:18, temos uma carta escrita pelo apóstolo Paulo aos moradores da cidade de Tessalônica. Essa cidade, há mais de dois mil anos, foi a capital da Macedônia, considerada a 2ª maior

cidade na época do império bizantino. Atualmente, é a 2ª maior cidade da Grécia e se chama Salônica.

Na época de Paulo, era uma cidade marcada pela idolatria e práticas pagãs (ou seja, não cristãs). O Apóstolo funda uma igreja a partir de uma teologia cristã, pautada na salvação pela graça e escreve várias orientações aos tessalonicenses a fim de doutriná-los. Uma dessas orientações foi “Em tudo, dai graças”, que significa louvar a Deus, reconhecer seu poder, adorá-lo. A partir dessa orientação “Em tudo, dai graças”, os personagens bíblicos atribuíam sua boa obra ao Deus único. Por isso, é muito comum ler essa expressão na bíblia.

No contexto atual, a ideia do versículo se funde a fala do EUe, tornando-se uma participação “com a graça de Deus, abrimos, nesta sexta-feira (01/05), o nosso Hospital de Campanha no Riocentro, um lugar onde muitas vidas serão salvas”. Além de relacionar a ideia de “com a graça de Deus” também será “um lugar onde muitas vidas serão salvas”.

Essa participação cria a imagem do EUe que faz a obra com louvor, alinhado à vontade de Deus e com reconhecimento, pois tudo que fez, só fora possível, porque o fizera por meio da graça de Deus. Esse discurso comunica que uma ação política é viabilizada pela graça de Deus. Isso é facilmente compreendido, principalmente, pelos asseclas do tesouro bíblico.

Na constituição da construção semiolinguística desse enunciado, o EUe usa o modo indicativo, na expressão verbal, para afirmar algo que ele não pode garantir. Logo, produz também um efeito de esperança de uma suposta salvação aos enfermos. Assim, mostra o quanto sua obra é abençoada por Deus. Evoca um hiperenunciador, ser soberano, transcendental, ao qual é dado todo crédito da ação política.

Essa suposta “bênção” é construída pelos significantes “graça”, “Deus”, “salvação” que trazem, em seu significado, a ideia do sobrenatural, da intervenção divina. Na presente organização sintática, insuflam um efeito de uma ação sobrenatural. Logo, se ponderarmos o uso do determinante “muitas” em vez do pronome indefinido “todas”, perceberemos que não há nada de sobrenatural na suposta “salvação” de vidas. Pois sabemos que, em um hospital, algumas vidas são recuperadas e outras não. Isso é um processo natural. O sobrenatural só existiria, se o determinante fosse “todas”.

Apesar dos elementos linguísticos denunciarem o jogo de máscaras entre o sobrenatural e natural, a construção discursiva sobrepõe o sobrenatural por causa de outros elementos. Aqui, também se revelam os constituintes da imagem do EUE-prefeito, a qual é formada por um Bispo de uma instituição religiosa, obediente às sagradas escrituras, que atravessa a imagem política do EUE-prefeito. O EUE traz à luz uma memória do texto bíblico, no interdiscurso, que não só atravessa o discurso político, mas se funde a ele, tornando-o um discurso político-bíblico, pelo processo de particitação (como temos sinalizado).

Logo, a expressão “onde muitas vidas serão salvas” também pode ser atribuída ao discurso bíblico como consequência de quem está sob “a graça de Deus”, pois há uma asseveração de que vidas serão salvas. O “onde” retoma a palavra hospital. Quando se fala em hospital, constroem-se um efeito de sentido de lugar de tratamento, cujo objetivo é a recuperação, a restauração, do enfermo. Contudo, não se pode afirmar que de fato a cura física acontecerá.

Por isso, não se trata de um enfoque meramente banal, corriqueiro, mas de um atravessamento do discurso bíblico, que transforma o “hospital” (que fora feito com a graça de Deus) em um lugar “onde muitas vidas serão salvas”. Não se trata apenas de um hospital comum, mas de um lugar de esperança, de um evento sobrenatural. No processo de semiotização do mundo, o hospital passa a ser um objeto enunciado com significado conotativo.

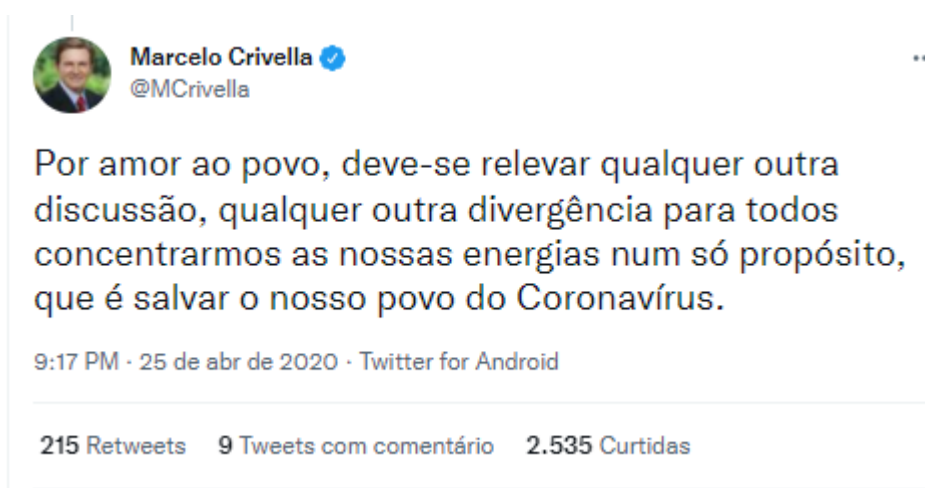
Essa expressão “onde muitas vidas serão salvas”, como já vimos, também exprime a falsa certeza de uma salvação, supostamente, física. Neste momento, o EUE-prefeito transfere a responsabilidade de “salvar vidas” para o hiperenunciador individual, no caso, Deus. Exime o “homem” de quaisquer responsabilidades sobre a falta de salvação para todos. O EUE pronuncia palavras, expressões, que evocam a crença da população, para produzir um efeito de proximidade com o TUi.

Como se Deus fosse salvar as vidas através do hospital que fora criado com louvor, adoração, reconhecimento, somente, a Deus. Ou seja, se por acaso alguma vida deixar de ser salva, é porque Deus quis. Uma vez que o Deus poderoso é dono de tudo, ele pode decidir quem será curado ou não. Essa ideia produz um efeito de aceitação às vidas que não forem beneficiadas pela dádiva da cura sobrenatural, a qual só Deus pode conceder.

O EUE usa, no interdiscurso, essas particitações sem citar sua fonte, como algo inerente a sua fala. Os seguidores, que tiverem familiaridade com os textos bíblicos,

provavelmente, reconhecerão esses elementos. A partir dessa identificação, podemos dizer que esse reconhecimento pode ser feito, principalmente, pela comunidade leitora do tesouro bíblico. Os participantes desse grupo, os seguidores de Crivella são, provavelmente, capazes de resgatar a memória do texto bíblico, relacionando-o ao discurso proferido pelo sujeito de fala.

Figura 5 – Marcelo Crivella



Fonte: <https://twitter.com/MCrivella>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 5, o EUE-prefeito inicia seu discurso com uma justificativa similar à usada por Deus (no tesouro bíblico) “Por amor ao povo”. Essa construção sintática é muito comum no tesouro bíblico. O hiperenunciador Deus usa essa expressão a fim de justificar uma ação ao seu povo. Em um dos livros da bíblia, livro de Isaías 45:4, Deus diz: “Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome, pus o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses”. No livro de Salmos 132:10, Deus diz: “Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido”. Em outros trechos bíblicos, encontramos a estrutura “Por amor a” usada diversas vezes por Deus para justificar uma ação.

Em seguida, enumera as adversidades comuns a todos, contudo que se devem indultar por causa de um bem maior, “salvar o nosso povo do Coronavírus”. Nessa participação, o EUE-prefeito produz um efeito de sentido de esperança à população, como se fosse possível salvá-la. Usa uma expressão típica do tesouro bíblico, para gerar um sentimento de esperança na instância cidadã. O verbo salvar transmite a ideia de livrar o povo do perigo de morte oferecido pelo Coronavírus. Contudo, na realidade, ele não tem poder para garantir tal ação.

O EUE-político usa essa expressão típica da bíblia para criar a imagem de um salvador, alguém que teria poderes, meios para proteger uma população de um vírus (invisível aos olhos humanos). Na perspectiva semiolinguística, apresenta-se como o próprio Deus capaz de tal façanha “por amor ao povo”. No entanto, não pode garantir que será possível livrar as pessoas do Coronavírus.

Nesse tweet, o EUE-político constrói uma imagem discursiva de si na dramatização, evocando sentimentos a fim de sensibilizar a instância cidadã; joga com as emoções. Ele também cria a imagem de um líder preocupado em salvar o povo do Coronavírus e, para isso, está disposto a preterir qualquer empecilho, por algo mais valoroso: o povo. Essas estratégias políticas são usadas para produzir um efeito de líder carismático, dedicado ao povo, acima de tudo. Neste sentido, chama-nos a atenção os possíveis assuntos que servem como distratores de um assunto maior “o Coronavírus”. Quando o EUE-prefeito diz “deve-se relevar qualquer outra discussão, qualquer outra divergência (...)”, também sugere o desvio de foco de outras questões problemáticas ou não que surgem concomitantes à propagação do Coronavírus.

Em suma, podemos inferir que o interesse do EUE por “salvar o povo do Coronavírus” o ajuda a mascarar problemas já evidenciados em sua gestão. O EUE-prefeito usa o desvio de foco de uma eventualidade menor para uma maior, como estratégia política para encobrir suas falhas.

Figura 6 – Jair Messias Bolsonaro



Fonte: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 6, na perspectiva semiolinguística, temos a foto, seguida do nome de Jair M. Bolsonaro (suposto EUC) e o símbolo de autenticidade dado pelo dispositivo Twitter, cuja intencionalidade é a de validar a identidade da pessoa que se diz ser.

Logo, os seguidores têm a certeza de que estão seguindo o Presidente do Brasil. O número 3, antes do discurso do EUE, representa uma terceira postagem de uma sequência sobre assuntos militares e, em resposta, a sua própria postagem. Ou seja, O EUE-político comenta sua própria postagem. O dispositivo twitter, quando isso acontece, gera, automaticamente, a frase “Em resposta a”. Na situação comunicativa, no interior do gênero discursivo tweet, temos a voz do Presidente do Brasil, o EU enunciador (EUE), construída por Jair Bolsonaro ou um assessor responsável por suas mídias sociais (EUC).

O EUE comunica “tive a satisfação também de presenciar a passagem do Comando Militar do Leste neste dia! Sucesso! Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!” aos seus interlocutores (TUi). Na construção discursiva, percebemos o atravessamento de expressões que remetem ao texto bíblico, ou seja, enunciações memoráveis e memorizáveis, do tesouro bíblico.

No discurso, há uma declaração explícita de uma liderança guiada por Deus, na participação: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” (slogan de campanha do Presidente). Observamos, nesse caso, a referência ao texto bíblico: “Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos” (João 3.31). O Brasil é o elemento terreno submisso a Deus que está no céu, acima de todos.

No discurso do EUE-presidente, o atravessamento bíblico se revela a partir de um enfoque ufanista, de alguém, cuja imagem é constituída por elementos da esfera militar (por causa de sua vivência empírica no meio militar). Não se trata de uma figura religiosa, mas de uma figura que faz parte de um grupo adepto do tesouro bíblico. O EUE estabelece um vínculo com seus TUi por meio da identificação e do reconhecimento do interdiscurso bíblico que atravessa o discurso político, pelo processo de participação, constituindo o que apresentamos aqui como o discurso político-bíblico.

O EUE se apresenta por meio de uma estratégia política, como se fosse o libertador, enviado por Deus para libertar o povo do opressor. Contudo, nessa postagem, o trecho “Brasil acima de tudo! Deus acima de todos” tem a função de mantra, pois não se correlaciona, sintaticamente, com o período anterior. Aparece fora de contexto sem se perceber sua origem inicial (slogan de campanha do Presidente).

O seguidor de Bolsonaro, se for um assecla do tesouro bíblico, provavelmente, será capaz de resgatar a memória do texto bíblico, relacionando-o em seu contexto

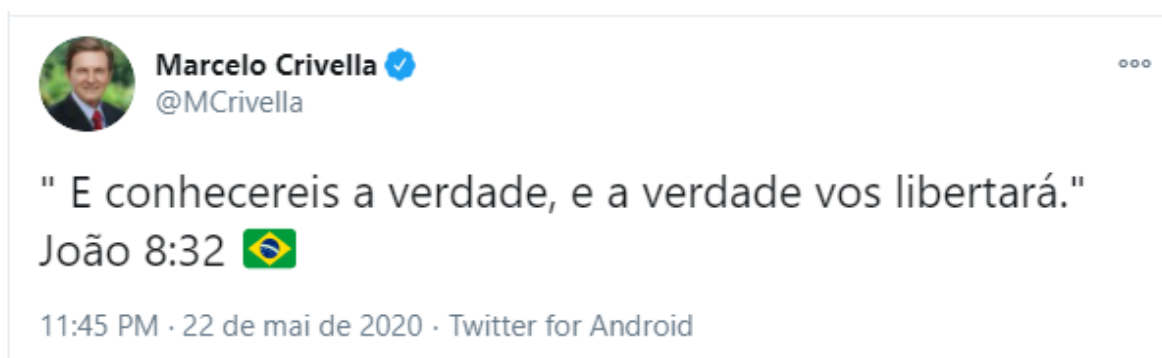
atual e em seu contexto bíblico. No contexto bíblico, na referência ao texto de João 3.31, o evangelista dá testemunho da origem celestial de Cristo, afirmando que Ele veio do céu, que Deus está no céu, por isso, está acima de todos. Conforme a tradição, João foi um dos apóstolos de Jesus Cristo, além de ser seu primo. Foi testemunha ocular dos feitos de Jesus, era também seu amigo íntimo.

No contexto atual, Bolsonaro faz menção ao texto bíblico por participação, ou seja, funde sua fala com o texto bíblico, produz um efeito de sentido de conhecedor, praticante, das orientações do texto bíblico. Revela-se um adepto ao tesouro bíblico e integrante de sua comunidade, sem ser uma figura religiosa.

O EUE-presidente usa os textos bíblicos, para constituir seu discurso político, a fim de produzir um efeito de reconhecimento de que o EUE é guiado, em tudo o que faz, por Deus, o todo poderoso, o qual a história, a cultura, a tradição, registra suas manifestações.

Citação do texto bíblico com fonte

Figura 7 – Marcelo Crivella



Fonte: <https://twitter.com/MCrivella>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 7, o EUE cita diretamente uma passagem de texto bíblico, seguido da imagem da bandeira do Brasil. As aspas testificam a existência da aforização secundária; a fonte confirma a veracidade do que é proferido. Esse enunciado fala a todos, de forma absoluta tanto no contexto bíblico, quanto no atual, sugere que o Brasil será liberto após conhecer a verdade.

No contexto bíblico, no evangelho de João, capítulo 8, Jesus dialoga com os judeus a respeito de sua missão e autoridade. Especificamente, no versículo 32: “e

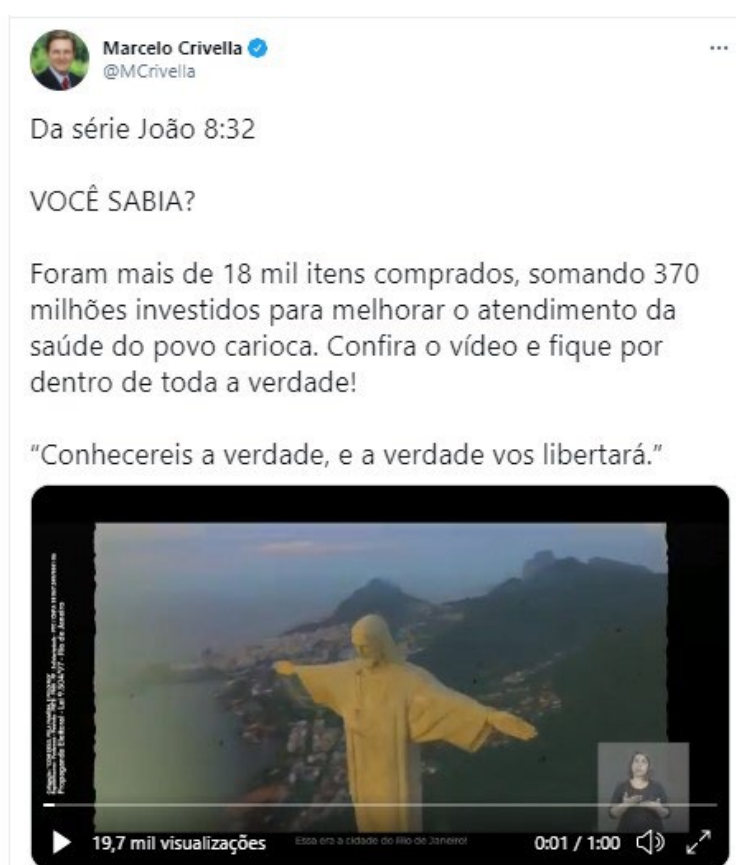
conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, Jesus sinaliza aos discípulos que eles precisam do entendimento do evangelho para poder conhecer a verdade e a verdade os libertar de sua prática pecaminosa. Sem a Verdade, eles continuam escravos da natureza do pecado e sem salvação espiritual.

No caso desse versículo do evangelho de João, a verdade é o próprio Jesus Cristo, que se declara como “Eu sou o caminho, a verdade, a vida” (“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. João 14.6) em uma conversa com seus discípulos. Aqui a verdade é uma pessoa que, através de seus ensinamentos, mostra o sentido da vida e o caminho que se deve seguir para chegar a Deus.

Já no contexto atual, o EUE-prefeito usa esse versículo para evocar um hiperenunciador (Jesus) capaz de legitimar a sua própria verdade diante das acusações políticas (improbidade administrativa) que estava sendo convocado a responder. O EUE-prefeito usa a aforização secundária para falar de si. Naquele momento, o então prefeito havia sido inquerido pelas emissoras de TV, pela oposição, a prestar contas de suas ações políticas que estavam sob acusação de corrupção.

Em seu Twitter, o EUE-prefeito cria uma sequência de postagem: “Da série João 8.32, a fim de se defender das acusações. Vejamos algumas.

Figura 8 – Marcelo Crivella

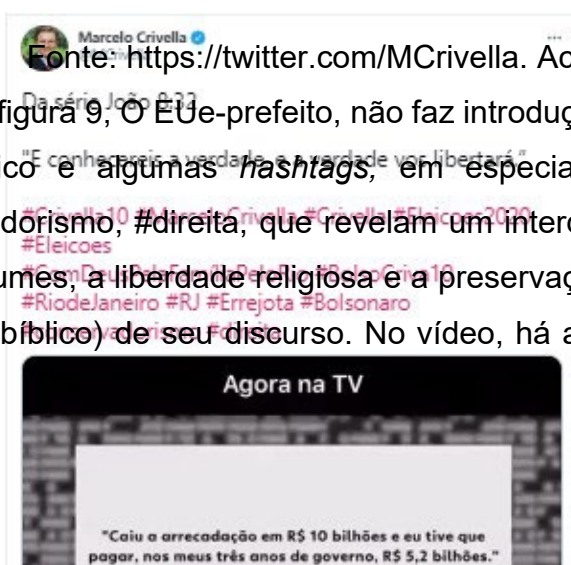


Fonte: <https://twitter.com/MCrivella>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 8, o EUE-prefeito posta um vídeo, ilustrando como estava a cidade do Rio de Janeiro antes de sua gestão e como está agora com sua intervenção. O vídeo relata os investimentos em equipamentos (tomógrafos, respiradores, monitores, aparelho de hemodiálise etc.) para a área da saúde, em hospitais municipais. Aqui, percebemos, que ele usa como estratégia política, uma análise superficial de suas ações, as quais expressam propostas que atendem ao bem comum. Apresenta suas ideias de forma simples, singular, essencial. Usa o vídeo como prova da mudança que fizera em sua gestão.

Na postagem, o EUE-prefeito faz uma introdução sobre o assunto do vídeo e a finaliza com a participação “fique por dentro de toda a verdade” e com a aforização secundária “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. A primeira constrói o sentido de “verdade” a partir da exposição da ação política, constatada e registrada pelo vídeo, ou seja, o antônimo de mentira. A segunda, evoca uma verdade sobrenatural, divina, porque remete ao texto bíblico. Contudo, no contexto atual, é usada em uma cena enunciativa, sugerindo que o TUi estaria preso nas “mentiras” da oposição e que precisa conhecer as ações políticas, pautadas na verdade do EUE-prefeito, para se libertar da falta de conhecimento.

Figura 9 – Marcelo Crivella



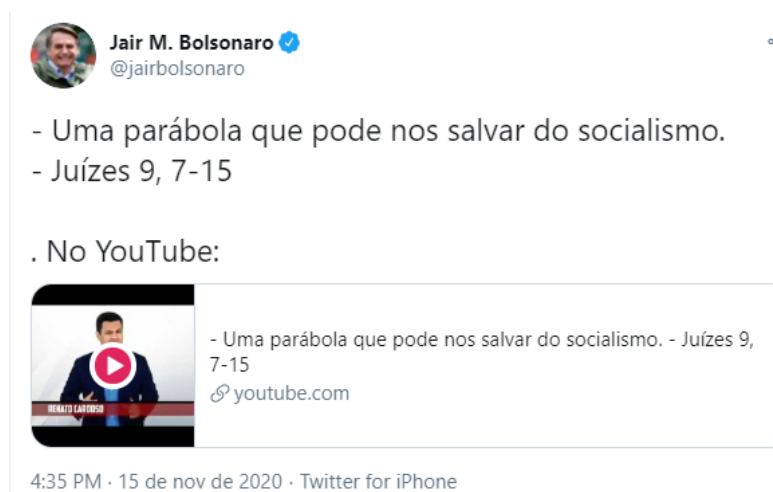
Fonte: <https://twitter.com/MCrivella>. Acesso em: 26 fev. 2021

Na figura 9, O EUE-prefeito, não faz introdução sobre o vídeo, apenas coloca o texto bíblico e algumas *hashtags*, em especial, #ComDeusPelaFamíliaPeloRio, #conservadorismo, #direita, que revelam um interdiscurso ideologia (é defensor dos bons costumes, a liberdade religiosa e a preservação da família, conforme preconiza o tesouro bíblico) de seu discurso. No vídeo, há a legitimação de uma emissora de

TV, asseverando a declaração, em rede social, do EUE-prefeito. Essa cena enunciativa constrói a ideia de que as ações políticas são legítimas.

Portanto, evidenciamos que o EUE-prefeito se apropria do discurso bíblico para constituir seu discurso político. Com esse atravessamento, temos o discurso político-bíblico, formado a partir da fusão de sua fala política com o texto bíblico, ou seja, da participação em alguns tweets e da aforização: citação de trecho fora de seu contexto original, produzindo um efeito de sentido de defesa. Além de usar a imagem de um libertador, herói, salvador do povo, como estratégia política, que faz a divisão entre o bem e o mal.

Figura 10 – Jair Bolsonaro



Fonte: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Na figura 10, o EUE-presidente cita a fonte de um texto bíblico “Juízes 9.7-15” para fundamentar sua declaração anterior “Uma parábola que pode nos salvar do socialismo”. Em seguida, posta um vídeo que conta a parábola, orienta as escolhas que o cidadão deve fazer para eleger o candidato certo, e ainda apresenta três lições referentes ao texto bíblico.

O EUE-presidente critica o socialismo por meio de uma parábola do Antigo Testamento, usada por Jotão, personagem bíblico, profeta de seu tempo, único sobrevivente da chacina feita por um de seus irmãos contra seus outros irmãos, com a finalidade de tomar o poder da cidade e se tornar rei. Usa como estratégia política a evidência do mal, conspurca, sutilmente, a imagem do adversário.

A parábola é um gênero discursivo antigo, usado para explicar algo, é muito comum encontrá-la em textos bíblicos. Na parábola de Jotão, ele usa as árvores como personagens para explicar ao povo o que aconteceria se seu irmão assassino fosse

líder do povo. De acordo com o discurso do EUE-presidente, assim também seria nossa realidade, se os adeptos do socialismo assumissem o poder.

O EUE se apropria do texto bíblico a fim de alertar seus leitores e seus seguidores de uma possível consequência negativa, caso o socialismo fosse apoiado por todos. O uso dessa aforização constrói a ideia de que não há outra opção senão a de escolher líderes que tenham uma vida alinhada aos “princípios bíblicos”.

Nessa postagem, um elemento importante e constitutivo é a data, pois sinaliza o contexto atual, uma época de eleição para prefeito, vereador. Logo, podemos deduzir que o EUE-presidente usa esse poste com a finalidade de influenciar o voto da população. Ele usa como estratégia política a evidência do mal, cria a imagem discursiva de um líder preocupado com a população. Para isso, faz uso da parábola, que é um texto do tesouro bíblico, um elemento sagrado; evoca a crença da instância cidadã.

Isso fica notório ao final do vídeo, com as três lições apresentadas: “A omissão dos bons permite que os maus subam ao poder”; a segunda: “Quando não há boa opção de escolha entre os que querem governar, o povo acaba escolhendo a pior opção”; a terceira: “Quando os maus governam, todos ficam debaixo de sua autoridade”. As lições alertam o povo sobre os possíveis candidatos sem “princípios bíblicos” que almejam o poder. Parece um processo de semiotização pronto, construído apenas pelo sujeito produtor do discurso.

Na temática da postagem, podemos inferir que o EUE-presidente constrói a imagem de seu TUi como a de interpretantes que concordam com o pressuposto de que o “socialismo” é algo perigoso ou ruim, já que o verbo “salvar” pressupõe um risco; que tem pleno conhecimento dos textos bíblicos e, por isso, saberá compreender seu discurso de forma cabal, mostrando seu apoio ao se reconhecer na comunidade do tesouro bíblico.

Consequências discursivas

Ao analisar as figuras políticas, notamos que o ex prefeito Marcelo Crivella e o atual presidente do país Jair Bolsonaro constroem uma imagem de líder político adepto, seguidor e praticante dos preceitos do tesouro bíblico, a fim de legitimar suas ações, cujo enfoque principal (podemos inferir) é conquistar os integrantes da comunidade desse tesouro, uma vez que o apresenta como elemento basilar de sua gestão política.

Nos discursos políticos analisados, observamos que a figura de um Deus justo, poderoso, que honra e defende seus filhos, é evocada, como uma estratégia política, para legitimar uma conduta política. No entanto, as características desse Deus são elaboradas pelo processo de participação entre o discurso bíblico e o discurso político. Assim dão origem ao que chamamos, aqui, de discurso político-bíblico. Designamos assim porque se atravessam para comunicar.

As participações mais usadas pelos sujeitos políticos, em seus discursos, nos tweets, são as participações gráficas (facilmente memorizável), em destaque, o tesouro bíblico (subdivisão dessa participação) e as participações de grupo (implica locutor coletivo representante da fusão com o individual), especificamente, a comunhão e a oração. Essas participações são enunciados que se constituem da fusão entre o discurso político e o discurso bíblico. São enunciados autônomos e que almejam o reconhecimento (das participações) pelos interlocutores.

Nos tweets dos sujeitos políticos, vimos como as participações que remetem ao tesouro bíblico aparecem, muitas vezes, sem referência à fonte. Os tweets evocam uma memória discursiva no sujeito destinatário, a fim de que ele seja capaz de reconhecer os textos bíblicos e, a partir desse reconhecimento, interpretar o que se quer comunicar a partir dessa participação.

Ao analisar as participações, percebemos que os sujeitos políticos do ato de linguagem usam o texto bíblico (no sistema de participação) com a finalidade de comunicar o seu pertencimento à comunidade assecla do tesouro bíblico. Sendo assim, ao mesmo tempo que o discurso bíblico é reconhecido pelos destinatários, esses discursos também revelam um vínculo à comunidade seguidora do tesouro bíblico.

Nos tweets, o discurso bíblico é apresentado fora do contexto original e, em algumas postagens, é ressignificado em prol do interesse comunicativo dos sujeitos políticos. Esse interesse corresponde às visadas de informação e de demonstração, cuja predominância é eminente em todos os tweets analisados. Crivella e Bolsonaro, na situação comunicativa, assumem a postura de quem quer “fazer saber” e “estabelecer a verdade e mostrar as provas”. Ou seja, mostram-se como quem faz o que preconiza o tesouro bíblico e é legitimado por um hiperenunciador transcendental, Deus.

O discurso político-bíblico atua como procedimento discursivo, inicialmente, de simplicidade, porque é compreensível a todos. Contudo, há uma perda da “verdade”

ao sintetizar a informação para mostrar só o essencial. Ele atua veementemente como procedimento discursivo de argumentação, pois defende a verdade trazida no discurso político. Usa os trechos do tesouro bíblico como argumento para justificar as ações políticas. Assim alinha a sua verdade ao conhecimento bíblico dos sujeitos destinatários.

O discurso bíblico também tem função imprescindível como estratégia de persuasão, jogando com a razão e com a emoção a fim de atender a expectativa dos destinatários, porque está concatenado aos princípios e às crenças da instância cidadã. Contudo, é um jogo em que não há como mensurar ou garantir o nível de alcance. A persuasão é evidenciada pela figura do hiperenunciador individuado, Deus, o qual valida tudo que é dito a partir de sua Palavra (os trechos bíblicos).

Assim, o discurso bíblico constrói também uma identidade política proveniente de um posicionamento ideológico (de cunho bíblico e político) e de um posicionamento referente ao processo comunicativo, uma vez que corresponde ao pensar (bíblico e político) sobre a vida dos cidadãos, ao idealizar os projetos políticos e executar suas práticas políticas (lugar de estratégia de poder).

Os sujeitos políticos constroem uma identidade singular-coletiva que equivale a todos, por todos, em nome de todos, todavia, representado por uma voz única. A voz que se manifesta pelo sistema de particitação, atravessando o discurso bíblico no político com a finalidade de defender os valores, as crenças (pautados na bíblia) da instância cidadã.

Em suma, nos tweets, os sujeitos políticos promovem a interação entre o sentido de enunciados da esfera política e da esfera bíblica, gerando um terceiro sentido, proveniente do discurso político-bíblico. Essa estratégia é a mais evidente nos tweets analisados. Até as estratégias típicas do discurso político contribuem para a construção desse novo espaço discursivo, o discurso político-bíblico.

Referências

AKIL, Teresa. **O que é bíblia?** Rio de Janeiro: MK Publicita, 2005.

BARROS, Alana Kercia; COSTA, Maria Helenice. Oralidade e escrita: o hibridismo no Twitter. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 98-108, jan./jul. 2013.

BÍBLIA. **A bíblia da mulher**: leitura, devocional, estudo. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018a.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018b.

CHARAUDEAU, Patrick. Dize-me qual é teu *corpus*, eu te direi qual é a tua problemática. **Revista Diadorim** - Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, dez. 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2. ed.. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L; GAVAZZI, S. (org.). **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27., 2005. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html> . Acesso em: 23 set. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. *In*: MELLO, Ida Lucia Machado e Renato de. **Gêneros reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Nad/Fale, UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html> . Acesso em: 23 set. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2015 [2014]..

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. Trad. Sírio Possenti. *In*: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Tradução Adail Sobral. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018c.